



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



JÉSSICA GALVÃO DA SILVA

O USO DA FERRAMENTA *BLOG* COMO PLATAFORMA DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM UM PROJETO DE PESQUISA.

Rio de Janeiro
2010

JÉSSICA GALVÃO DA SILVA

O USO DA FERRAMENTA *BLOG* COMO PLATAFORMA DE DISSEMINAÇÃO DA
INFORMAÇÃO EM UM PROJETO DE PESQUISA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito para obtenção de grau de Bacharel em
Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio
de Janeiro.

Orientador: Prof.^a Maria Irene da Fonseca e Sá
Coorientadora: Prof.^a Nysia Oliveira de Sá

Rio de Janeiro

2010

S586 Silva, Jéssica Galvão da

O uso da ferramenta blog como plataforma de disseminação da informação em um projeto de pesquisa. / Jéssica Galvão da Silva; Orientador: Maria Irene da Fonseca e Sá, Coorientadora: Nysia Oliveira de Sá. Rio de Janeiro, 2010.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2010.

1. Disseminação da Informação. 2. Web 2.0. 3. Ferramentas da Web 2.0. 4. Blog. 5. Projeto OGI. 6. UFRJ I. Sá, Maria Irene da Fonseca e. II. Sá, Nysia Oliveira de. IV. Título.

CDU: 004.774.6

JÉSSICA GALVÃO DA SILVA

O USO DA FERRAMENTA *BLOG* COMO PLATAFORMA DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM UM PROJETO DE PESQUISA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro como requisito à obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado(a) em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^{ra}. Maria Irene da Fonseca e Sá – UFRJ
Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de
Janeiro (UFRJ)
Orientadora

Prof^{ra}. Nysia Oliveira de Sá – UFRJ
Mestre em Memória Social e Documento pela Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)
Coorientadora

Prof^a Ana Maria Barcellos Malin – UFRJ
Doutora em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ
Professora convidada

Aos meus pais, Antonio e Marilene, pela força, amor, dedicação e
carinho com que me criaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo equilíbrio, força e sanidade.

Aos meus pais, pelas dificuldades que enfrentaram para fazer o melhor por mim, por acreditarem no meu potencial e por todo incentivo nas horas em que eu mais precisei. A minha mãe especialmente, por estar ao meu lado até mesmo nas horas de maior loucura e nervosismo, me dando colo e me acalmando.

A minha irmã e sobrinhos por tornarem minha vida melhor e mais divertida, pelo apoio, e pelo aprendizado diário que me proporcionam.

Aos meus poucos e bons amigos por estarem ao meu lado mesmo quando eu insistia em discutir as mais loucas idéias.

A Professora Ana Malin, por ter me deixado fazer parte do Observatório da Gestão da Informação (OGI), por ter acreditado no meu potencial e pela dedicação em transmitir conhecimento.

Aos colegas de projeto pela ajuda, a Clarissa, por dividir o trabalho comigo e pelo esforço para que tudo sempre desse certo.

A Professora Maria Irene e o meu “muito obrigado”, pela orientação e apoio que sempre me dedicou. A Professora Nysia Sá, que, mesmo com os seus muitos orientandos, conseguiu um tempo para me dar atenção e me apoiar.

“Vou olhar os caminhos, o que tiver mais coração eu sigo”

Caio Fernando Abreu

SILVA, Jéssica Galvão da. **O uso da ferramenta *blog* como plataforma de disseminação da informação em um projeto de pesquisa.** 2010. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

RESUMO

A sociedade da informação tem como meio facilitador a internet, que viabiliza o grande fluxo de informação de maneira rápida. A web 2.0 tem como principal característica ser uma rede colaborativa e é por e para essa demanda que nasceram as ferramentas que permitem o compartilhamento e divulgação de informações de maneira interativa e estruturada. Os usos dessas ferramentas são os mais variados possíveis, dependendo só da criatividade de seus usuários. Usando uma metodologia de pesquisa exploratória experimental o presente estudo foi realizado a fim de mostrar a aplicabilidade de uma ferramenta de web 2.0, o *blog*, como solução de plataforma para o projeto OGI (Observatório da Gestão da Informação).

Palavras Chave: Disseminação da informação. Web 2.0. Ferramentas da Web 2.0. *Blog*. Projeto OGI.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	10
3	OBJETIVOS	11
3.1	Objetivo Geral	11
3.2	Objetivos Específicos	11
4	METODOLOGIA	12
5	PRECEITOS TEÓRICOS QUE ORIENTAM A PESQUISA	12
6	O PROJETO OGI E A FERRAMENTA <i>BLOG</i>	16
7	WORDPRESS: DESIGN DE INTERINTERFACE E NAVEGABILIDADE ...	18
8	ESTRUTURA APRESENTADA PELO OGI E PADRÕES WEB	19
9	CONSIDERAÇÕES	21
	REFERÊNCIAS	23
	ANEXOS	25

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação tem como sua principal característica o desenvolvimento e a utilização de tecnologias de informação e comunicação. A revolução causada pelos *bites* e *bytes* da internet, gerou um fluxo de informação rápido e dinâmico e promoveu uma maior interação entre pessoas. Segundo Cunha (2003), nesta sociedade se privilegia não somente as tecnologias, mas também o valor que se agrega à informação. É dessa relação, estabelecida entre tecnologia, indivíduos e informação, que se originou a construção colaborativa de saberes, tendo como seu agente facilitador as ferramentas da *Web 2.0*.

A sociedade da aprendizagem expressa uma revolução natural dos conceitos anteriores e ressalta a importância do sujeito, entendido como indivíduo ator social, que se apropria e se beneficia das tecnologias de informação com valor agregado, para construir seu próprio conhecimento (CUNHA, 2003).

A web 2.0 traz ferramentas colaborativas que permitem o compartilhamento e a divulgação de informações de forma estruturada. Uma delas, o objeto de estudo, é a ferramenta *blog*, que embora tenha se popularizado como diário *online* nasceu de forma a disseminar *links* interessantes a uma comunidade com interesses comuns. E é no sentido de sua função original que a ferramenta é usada como base de dados para o projeto Observatório de Gestão da Informação e do Conhecimento (OGI).

No sentido de estruturar e divulgar um estudo acadêmico desenvolvido através da iniciação científica na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o OGI usa a ferramenta *Blog*, em plataforma Wordpress. Em sua versão gratuita, o sistema é definido como “uma plataforma semântica de vanguarda para publicação pessoal, com foco na estética, nos Padrões Web e na usabilidade.” (WORDPRESS BRASIL, 2009).

Ainda neste estudo é apresentada uma análise da interface Wordpress e dos recursos por ela oferecidos. Será discutido:

- Como estes recursos contribuíram para a estrutura na qual se apresenta o OGI.
- Aspectos positivos no uso de uma ferramenta totalmente gratuita.
- Facilidade que a ferramenta apresenta quanto ao ambiente de trabalho colaborativo.

2 JUSTIFICATIVA

Nascida no departamento de defesa dos EUA e tendo como principal mão de obra a universitária, a internet “é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global” (CASTELLS, 2006 p. 8). Resultado de uma combinação entre flexibilidade e desempenho em realizar tarefas, a internet tem sua importância comparada, por diversos autores, à da eletricidade que na era industrial ditava os fundamentos organizacionais da sociedade industrial, isso por ter mudado padrões e por ter se tornado o que move o novo modelo de sociedade na era da informação.

A Sociedade da informação enquanto produtora de conhecimento só foi possível devido a fenômenos que a precederam. Segundo o Livro Verde da sociedade da Informação (2000, p. 3) esses fenômenos foram três: a convergência de base tecnológica que se dá pelo fato de poder representar e processar qualquer tipo de informação de uma única forma, a digital, a dinâmica da indústria que permite a popularização do uso das máquinas e o crescimento da internet.

Conforme Cunha (2003): “A revolução trazida pelo computador leva à reflexão de que o desenvolvimento do conhecimento há que sempre causar impactos e promover rupturas”. Assim como a máquina a vapor causou uma revolução nas práticas conhecidas pela sociedade feudal, a internet quebra paradigmas e leva a sociedade da informação a infinitas possibilidades e expande a produção de conhecimento. Conforme Romer (1999), a mudança radical nesse quadro é que a nova economia é baseada não em mão de obra e sim em conhecimento e, em uma economia baseada em conhecimento, não há limite de crescimento, “Ela produz riqueza refinando idéias e conceitos preexistentes”, diz o autor.

Sendo a universidade pública membro da sociedade da informação, produtora e difusora de conhecimento e capital humano qualificado, ela tem como papel fomentar pesquisas e oferecer uma formação que deve ir além das habilidades técnicas de cada profissão.

Para formar recursos humanos altamente qualificados, é essencial que tenham a oportunidade de atuar e conviver com pesquisa na fronteira do conhecimento. A atividade de pesquisa traz contribuição insubstituível para este fim, por desenvolver o raciocínio independente, a criatividade e o método na abordagem de novos

problemas. Jovens profissionais assim formados, dentro dos mais altos padrões acadêmicos e éticos, são uma das principais contribuições da nossa Universidade pública para preservar um Brasil livre e torná-lo um país mais educado e mais justo. (MANIFESTO PELA REFORMA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA, 1998).

É uma necessidade da academia que se formem pessoas que tenham desenvolvida a iniciativa individual ao mesmo tempo em que apresentem habilidades de trabalhar cooperativamente. Partindo dos princípios: raciocínio independente, criatividade e método na abordagem de novos problemas, conforme citados anteriormente, a web colaborativa, web 2.0, oferece ferramentas para que esses princípios sejam exercitados no mundo prático.

O projeto OGI agrega elementos importantes para esse cenário. Além de ser parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC na UFRJ, e ter sua estrutura totalmente pautada em ferramentas da web 2.0, dentre elas a ferramenta *Blog* (plataforma de estruturação do observatório), este projeto tem o papel de representar o mundo prático nessa pesquisa.

3 OBJETIVOS

Tendo como pano de fundo o compartilhamento de conhecimentos, informações e dados temos os objetivos:

3.1 Geral

Identificar facilidades no uso da ferramenta de Web 2.0, o *blog*, em um projeto acadêmico de pesquisa mostrando as possibilidades, facilidades e vantagens de se trabalhar com uma ferramenta gratuita e colaborativa.

3.2 Específicos

- Reunir bibliografia sobre o que fomentou a sociedade da informação, a chegada da web 2.0 e suas principais ferramentas e o ambiente colaborativo que propicia a multiplicação de saberes.

- Estudar o uso de uma ferramenta *blog*, em âmbito acadêmico como auxílio a um projeto de pesquisa atuando como plataforma para organização da informação do objeto de pesquisa e sua divulgação.
- Investigar as vantagens para um projeto de pesquisa acadêmico em usar uma ferramenta *online*, gratuita e que dispensa investimento em equipe para manutenção de software e hardware.

4 METODOLOGIA

A metodologia fundamenta-se em dois tipos de pesquisa: A pesquisa experimental e a pesquisa exploratória.

A pesquisa experimental “consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto” (GIL, 1996). No caso, o objeto de estudo foi o projeto OGI e a variável atuante sobre ele, a ferramenta *Blog*, sua interface, possibilidades, estrutura e edição de conteúdo em plataforma gratuita.

A pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com as vistas e tomá-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 1996). Segundo o autor, esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. No presente trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico a cerca do tema com o intuito de apontar os benefícios de uma ferramenta de *Web 2.0*, o *blog*, e de demonstrar sua adequação e utilidade como plataforma de apoio e disseminação da informação em um projeto de pesquisa acadêmico.

5 PRECEITOS TEÓRICOS QUE ORIENTAM A PESQUISA

A internet tem sua origem nos EUA, onde na década de cinquenta a necessidade de superar tecnologicamente a União Soviética levou a pesados investimentos em tecnologia. Para tal foi criada a Advanced Research Projects Agency (ARPA) onde o objetivo era mobilizar recursos de pesquisa, em especial, do mundo universitário e fomentar a pesquisa em computação interativa. É nessa temática que se justifica a criação da rede de computadores Arpanet, “que

permitia aos vários centros de computadores e grupos de pesquisa que trabalhavam para a agência compartilhar *online* tempo de computação” (CASTELLS, 2006 p. 14).

Ainda segundo Castells (2006, p. 14), a criação de uma rede interativa só foi possível porque a agência se valeu de uma tecnologia inovadora de transmissão de telecomunicações, que permitia a criação de uma rede de comunicação descentralizada e flexível, e que, segundo seu criador, Paul Baran, poderia ser usada na criação de um sistema militar de comunicações capaz de sobreviver a um ataque nuclear. Incorporada a Arpanet, e sempre sendo usada e desenvolvida em meio acadêmico, como apoio às atividades de pesquisa e educação, os primeiros nós dessa nova rede apareceram dentro de universidades, como na da Califórnia em L.A. e em Santa Barbara e na Universidade de Utah.

As pesquisas continuaram a evoluir e com o aprimoramento da rede o projeto começou a ser implantado fora das universidades, levando o interesse por essa rede a crescer ainda mais. Para sua implementação em larga escala era preciso que a Arpanet se comunicasse com outras redes de computadores, para tal um novo modelo de arquitetura precisava ser criado, a internet deveria ser uma rede de redes. Essa comunicação se deu através de protocolos padronizados, os protocolos *Transmission Control Protocol* (TCP), e o *Internet Protocol* (IP).

O que tornou isso possível foi o projeto original da Arpanet, baseado numa arquitetura em múltiplas camadas, descentralizada, e protocolos de comunicação abertos. (CASTELLS, 2006 p. 15)

Uma vez que a comunicação foi estabelecida, desse momento em diante a Arpanet passou por várias modificações, mudou de departamento, passou por mudanças e acabou por dar origem a outros departamentos até que a tecnologia de redes de computadores caiu em domínio público, recebeu fomento da indústria privada, e cresceu rapidamente como uma rede global de computadores. Castells (2006, p. 13) define a criação e desenvolvimento da internet como uma extraordinária aventura humana.

Segundo Cunha (2003) “A revolução trazida pelo computador leva a reflexão de que o desenvolvimento do conhecimento há que sempre causar impactos e promover rupturas”. Da transformação que essa rede interativa promove é que nasce o conceito de sociedade da informação, tendo como papel ser a “etapa do desenvolvimento da sociedade que se

caracteriza pela abundância de informação organizada” (OLIVEIRA, 2005, p. 113). Nessa nova organização social, tendo como menina dos olhos o agente informação, o cenário passa a ser de rico em mão de obra para rico em produção de conhecimento.

Essa ruptura significa um rompimento com o padrão de conhecimento preexistente, “a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana” (CASTELLS, 2006, p. 7). Essa rede, em sua evolução, se tornou mais do que um ambiente de acesso e uso da informação, mas também de compartilhamento, produção e disseminação de saberes. Esse “novo” espaço colaborativo é a *Web 2.0*.

A *Web 2.0* pode ser considerada uma nova concepção, pois passa agora a ser descentralizada e na qual o sujeito torna-se um ser ativo e participante sobre a criação, seleção e troca de conteúdo postado em um determinado *site* por meio de plataformas abertas. Nesses ambientes, os arquivos ficam disponíveis *on-line*, e podem ser acessados em qualquer lugar e momento, ou seja, não existe a necessidade de gravar em um determinado computador os registros de uma produção ou alteração na estrutura de um texto. As alterações são realizadas automaticamente na própria *web* (BLATTMANN; SILVA, 2007, p. 198).

Nessa nova concepção a informação é distribuída, e é através deste conceito que nascem os *blogs*. Segundo Ugarte (2008 p. 37), são sistemas pessoais, automáticos e de simples publicação que acabaram por se tornar o primeiro grande meio de comunicação distribuído da história. Em princípio, os *blogs* eram como páginas da *web* que na maioria das vezes continham *links* que direcionavam os visitantes a outras páginas, uma espécie de lista de referências com conteúdo de interesse do autor, que poderiam vir acompanhadas, ou não, de comentários pessoais do mesmo. Mais tarde, sem design ou conteúdo definidos, os *blogs* passaram a ser conceituados como lugar onde *blogueiros* referenciavam entradas interessantes e davam sua opinião sobre elas.

Os *blogueiros* pioneiros trabalharam para se tornar fonte de links, ligações para outros *blogs* e tópicos de interesse, indicando material de qualidade, aprendendo a escrever concisamente, utilizando os elementos que induziam os leitores a visitar outros *websites*. (BARROS, 2009).

De acordo com o autor, a popularização dos *blogs* vem por meio de *softwares* que automatizaram a forma de publicar conteúdo nos *blogs*, onde o conhecimento tecnológico para a manutenção da ferramenta já não se fazia mais necessário. Após essa mudança, notou-se que a ferramenta *blog* passou a ter características de diário *online*, onde a separação entre vida pessoal, opiniões e informações praticamente não existem, causando controvérsia na comunidade original *blogueira*.

Mas a mensagem passou a modelar o meio. No início de 2000, o serviço de gerenciamento de conteúdo *Blogger* introduziu uma inovação – o *permalink* – que transformaria o perfil dos *blogs*. Os *permalinks* garantiam a cada publicação em um *blog* uma localização permanente - uma URL – que poderia ser referenciada. Anteriormente, a recuperação em arquivos de *blogs* só era garantida através da navegação livre (ou cronológica) (BARROS, 2009).

Enquanto blogosfera, “termo coletivo que compreende todos os *weblogs* (ou *blogs*) como uma comunidade ou rede social” (WIKIPEDIA, 2010), não se faz distinção do que são *blogs* “genuínos” e dos que se apresentam em moldes mais “modernos”. Segundo Ugarte (2008, p. 37) a blogosfera é um meio quase que desmonetizado, e que seu sistema de incentivos é bem parecido com os de desenvolvedores de software livre onde as relações são baseadas no prestígio, e mais especificamente nos *blogs*, em número de leitores e os links e citações publicadas por outros *blogueiros*.

Quando falamos de prestígio o foco é uma estrutura que ultrapassa o que conhecemos por estrutura descentralizada, pois esta permite a formação de estruturas de poder hierárquicas. Estamos falando de redes distribuídas, uma rede de iguais, um sistema pluriárquico onde “Alguém propõe e soma-se a ele quem quer. A dimensão da ação dependerá das simpatias do grau de acordo que suscite a proposta.” (UGARTE, 2008 p. 35). Nesse sistema formam-se grupos especialistas em propor ações de conjunto, ao mesmo tempo em que se criam ferramentas para facilitá-las, são os chamados netócratas. Diferentemente das relações de poder baseadas numa hierarquia, os líderes netócratas não detém o poder de tomar decisões, porém influenciam os rumos das ações comuns.

[...]seus líderes em um certo sentido já podem tomar decisões, no entanto jogam com sua trajetória, prestígio e identificação com os valores que aglutinam a rede, ou parte dela, na hora de propor ações comuns (UGARTE, 2008, p. 36).

Este abandono de centralização reflete no modo como as mensagens se propagam na web. O blogosfera tende a eliminar a velha separação emissor/receptor dando a toda comunidade autonomia para publicar, e é por essa falta de atribuição de papéis e conseqüentemente das relações de poder que implicam dessa atribuição que a figura do *blogueiro* é considerada por muitos como a “de intruso ou de aficionado sem credibilidade” (UGARTE, 2008, p. 38). O “desacreditar” quando a mensagem é reproduzida por um *blog* tem haver com o fato de que se antes o nodo de poder da mídia era um ser supremo da disseminação da informação, nessa estrutura a capacidade de filtrar ou eliminar uma informação não mais impedirá o acesso da mesma (UGARTE, 2008, p. 38), sendo assim o monopólio de guardiões da informação desaparece e o controle de informações e a seleção do que será ou não de conhecimento da população passa a não existir mais.

A mudança do cenário de como a informação se apresenta na web implica na mudança de postura dos profissionais em que nela, ou com ela, trabalham. Se antes era importante o fato, e a elaboração de como a notícia ia ser propagada, hoje se tornaram relevantes as fontes em que as notícias estão, independentes do suporte, para que quase que simultaneamente ao fato o leitor seja informado. “Isso que faz a maior parte dos *blogs* e, por definição os *pressclippings*. O que agregam é a seleção de fontes a partir de um olhar próprio.” (UGARTE, 2008, p. 40). O conceito de *blog* cresce quase que no mesmo ritmo que a imaginação dos internautas, o que segundo Gomes (2005) tem chamado a atenção de pesquisadores e professores.

Assim como o *software* livre representa um novo tipo de bem público não estatal, a blogosfera é um meio de comunicação distribuído, público, gratuito e transnacional, a primeira esfera pública democrática real e praticamente universal. (UGARTE, 2008, p. 42).

Enquanto recurso pedagógico e de estratégia pedagógica pode-se destacar a ferramenta *blog* como espaço de disponibilização e acesso à informação especializada, podendo também assumir o papel de espaço de intercâmbio e colaboração. “Vivemos os primeiros dias de um novo ecossistema midiático que, por sua própria arquitetura, assegura de modo mais robusto o acesso à informação” (UGARTE, 2008, p. 41)

6 O PROJETO OGI E FERRAMENTA *BLOG*

O Observatório da Gestão da Informação- OGI é um projeto que tem como proposta inicial identificar tendências, explorar ferramentas da web 2.0 e usar o mecanismo de busca automática do Google, os Alertas Google. Tendo como objetivo do projeto mapear, analisar e classificar o “estado da arte” da gestão da informação e do conhecimento no Brasil, os Alertas passam a ter o papel de fornecer notícias, publicadas na web brasileira, sobre os temas determinados para que se possam diagnosticar tendências.

O serviço de alertas do Google é um mecanismo automático de busca onde o usuário deve estabelecer os termos a serem pesquisados e diariamente as novas recorrências dos termos são enviadas via email para o usuário. Para o projeto foram cadastrados os termos “Gestão da Informação” e “Gestão do Conhecimento”. Uma vez recebidos os e-mails com as novas recorrências acerca dos termos, as notícias eram analisadas, selecionadas, indexadas e postadas em um *blog* que era usado como base de dados para o projeto. Um dos desafios do projeto foi encontrar uma ferramenta gratuita, que pudesse servir como “base de dados”, e que ao mesmo tempo viabilizasse o trabalho colaborativo. A sugestão de uso da ferramenta *blog* veio pela facilidade e diversidade de plataformas gratuitas que essa ferramenta possui.

Em sua primeira fase (teste) foram recebidas 470 notícias e 429 delas foram postadas, onde só se excluía notícias de Portugal (por se tratar de uma pesquisa que visa monitorar os termos somente na web brasileira) e notícias duplicadas. Nesta fase as notícias foram postadas/armazenadas através da plataforma/ domínio Blogspot (ANEXO A), e por ter um aproveitamento de cerca de 80% das notícias recebidas, e por se tratar de uma indexação feita através de *tags* (etiquetas), a única permitida pela ferramenta, havia um excesso de informações apresentadas para o usuário, o que dava a sensação de desorganização e excesso de conteúdo (ANEXO B). Nielsen (2000) nos fala da necessidade de avaliação quanto à usabilidade de páginas *web*:

Os estudos de usabilidade indicam um violento foco no conteúdo por parte dos usuários. Quando chegam a uma nova página olham imediatamente para a principal área de conteúdo da página e buscam títulos e outras indicações do teor da página.

Após cinco meses de análise, a equipe decidiu por restringir a pesquisa às categorias que fossem mais recorrentes e significativas de tendência. Uma tabela de classificação foi montada (ANEXO C). Desse modo, o projeto entra em uma segunda fase, onde o volume de

informações postadas visa ter maior relevância para identificar tendências o que, conseqüentemente, diminui o número de notícias sendo postadas e indexadas.

O desafio passou a se concentrar em encontrar uma plataforma gratuita e que igualmente ao Blogspot, proporcionasse uma estrutura para o trabalho colaborativo, porém que também apresentasse mais recursos que viabilizasse a nova estrutura desejada. Aqui, define-se plataforma que possibilite o trabalho colaborativo como um sistema que permita a vários autores a alimentação de uma mesma estrutura de conteúdo, ao mesmo tempo em que permita ao administrador dar poderes diferentes a cada membro da equipe, seja ele administrador, editor, autor ou colaborador. Os recursos necessários deveriam tornar possível a estrutura da nova tabela de classificação o que acabaria por manter o *blog/* base de dados limpo, de modo a se tornar mais atraente e organizado para os usuários que ali fossem buscar informações.

A plataforma escolhida para essa segunda fase foi o Wordpress, em sua versão ponto com, onde a hospedagem do *site/blog* é gratuita. Esta ferramenta viabilizou a mudança proposta pela tabela de classificação e deu um novo e mais organizado layout para o *blog* (ANEXO D). Sua estrutura é baseada não só em um design de interface pratico e funcional, mas também em conceitos de navegabilidade.

7 WORDPRESS: DESIGN DE INTERFACE E NAVEGABILIDADE

Segundo Bonsiepe (1997, p. 31) design é o “domínio no qual se estrutura a interação entre usuário e produto, para facilitar ações efetivas”, sendo assim o design de interface seria o responsável não só por cuidar da interação entre usuário e produto, como também pela forma como as informações vão estar dispostas. Agner (2009, p. 59) apresenta em seu livro “ergodesign e arquitetura da informação” quinze lições de design de interfaces.

Entre elas vale ressaltar as que foram possibilitadas pelas plataformas utilizadas (Blogspot e Wordpress) como: a **comunicação instantânea** - “um exemplo disso são os comentários dos leitores nos *blogs*, e demais sistemas da web 2.0” (AGNER, 2009, p.60), a **avaliação do uso** - que podem ser arquivos *logs* que contém informações quantitativas sobre o acesso dos sites, a **primeira página** - “A *homepage* deve conter informações que interessem ao usuário” (AGNER, 2009, p.62), embora ambas plataformas, hoje, sejam flexíveis quanto ao que o administrador deseja para sua *homepage*, esta estrutura só foi utilizada em plataforma

wordpress pois quando a plataforma Blogspot foi utilizada a criação de abas de navegação ainda não eram permitidas, e **padrões estéticos** - “Aos que projetam *sites* devem considerar os padrões estéticos em voga e adequá-los às expectativas do usuário e as restrições do meio.” (AGNER, 2009, p. 62), a harmonia que deve haver entre layout, conteúdo e interação com o usuário.

No que diz respeito à questão da navegabilidade, Agner (2009, p. 29) explicita a abordagem de diversos autores, das quais abordaremos uma síntese das duas últimas a de Rosenfeld e Morville e a de Wodtke e sua relação com o sistema Wordpress. Ambos os autores dividem os sistemas de navegação em três (ANEXO F):

1. Sistema de navegação global – que deve oferecer um complemento à navegação hierárquica. São links permanentes em áreas chave do site, que se mantêm estáticos ainda que o acesso seja feito a uma subpágina. Como exemplo temos a barra de navegação no topo da página do projeto OGI, onde as informações são separadas por abas (navegação por abas que será explicada posteriormente).
2. Sistema de navegação local – navegação por subseções, categorias e subcategorias. No projeto tomaram forma através da tabela de classificação apresentada anteriormente.
3. Sistema de navegação contextual (paginação) - palavras ou expressões que ficam no corpo do site, com hiperlinks. Na pesquisa são os links postados juntamente com a prévia das notícias que levam o usuário para a notícia na íntegra.

8 ESTRUTURA APRESENTADA PELO OGI E PADRÕES WEB

“Observa-se, portanto, a importância de organizarmos as informações de um website de modo que os usuários possam encontrar o que querem e atingir os seus objetivos com facilidade.” (AGNER, 2009, p. 25)

No sentido de abordar os benefícios que o Wordpress trouxe ao projeto, serão apresentados os pontos de destaque na estrutura que contribuíram para a estruturação do *blog*. A priori, o ponto decisivo para a adoção da plataforma Wordpress foi a possibilidade de criar categorias e subcategorias, de acordo com a tabela de classificação estabelecida pelos pesquisadores, como vimos anteriormente. As categorias foram criadas na área de navegação local do *blog*, e por intermédio delas é possível recuperar os *posts* referentes à categoria ou à subcategoria desejada. A alimentação da área contextual se dá de maneira colaborativa, por uma equipe de

editores que classifica e indexa as notícias de acordo com as categorias pré determinadas. Por ter uma interface de administração simples e estruturada é possível que se forme uma equipe que não necessita de conhecimento especializado em computação e manutenção de *software* e *hardware*. Já a navegação por abas, localizada na área de navegação global, acontece do seguinte modo (ANEXO D):

- “O projeto”/ *Homepage* – página inicial do *site/blog* onde o projeto é apresentado.
- “Os autores” – onde é possível encontrar informações sobre os alunos e professores que participaram do projeto.
- “Postagens” – onde encontramos o conteúdo do site, as notícias selecionadas, indexadas e postadas que foram recebidas através dos Alertas Google.
- “Estatísticas” – onde se encontram os gráficos estatísticos da relação entre notícias recebidas x notícias postadas desde a fase teste (1ª fase do projeto) até a presente data.

Além da navegação por abas a plataforma *Wordpress*, assim como os próprios desenvolvedores a descrevem, atende a alguns requisitos do que chamamos de “Web Universal”, estes criados pela W3C¹. Segundo o site do consórcio, estes padrões têm como missão “Conduzir a World Wide Web para que atinja todo seu potencial, desenvolvendo protocolos e diretrizes que garantam seu crescimento de longo prazo”.

Se não conseguirem descobrir como usar um *website* em aproximadamente um minuto, concluem que não vale a pena gastar seu tempo. E saem.” (NIELSEN, 2000).

Pensando em padrões que satisfaçam as necessidades do usuário, essa ferramenta atende a princípios que podem ser considerados básicos se pensarmos em algumas das considerações que Nielsen (2000) faz em seu capítulo denominado “Porque todos criam websites de forma incorreta”. Entre os tópicos abordados está a questão do design da página que segundo o autor o “conteúdo deve corresponder a pelo menos metade do design da página e de preferência algo em torno de 80%”. Neste quesito a ferramenta *wordpress* propõe algumas opções de layout a seus usuários, como número de colunas e seu posicionamento (na versão gratuita sempre de acordo como os layouts pré estabelecidos pelo sistema, sendo possível somente,

¹ Consórcio World Wide Web disponível em <<http://www.w3c.br>>

depois de escolhido o layout, preencher as colunas com *Widgets*² e menus) e a personalização dos mesmos. Em geral essa estrutura fica de acordo com o que Agner (2009, p. 23) chama de “A posição mais comum dos sistemas de navegação” (ANEXO E).

Ainda seguindo os padrões Web, a estrutura das páginas criadas em Wordpress apresentam identidade visual. Segundo Nielsen (2000), o quesito é importante na medida em que, na Web, é impossível controlar a navegação do usuário através das páginas. Desta maneira, se um usuário encontra alguma das páginas do seu *Blog/Website* através de algum mecanismo de busca não se pode controlar se ele passará pela *homepage* do site e percorrerá o caminho planejado pelo administrador. Manter um esquema de cores padrão para as páginas do site e manter um logo da empresa/ projeto, mantém a identidade das páginas, e localiza o usuário em relação a que fonte de informação foi visitada.

Outro importante recurso da ferramenta, usado no projeto, foi quanto à questão do backup. Na plataforma este recurso foi usado de duas maneiras: na importação dos conteúdos do *blog* teste (domínio Blogspot) para o domínio Wordpress, e na exportação, que é um backup feito no site onde o sistema gera arquivos em XML³, de forma que o conteúdo daquele site seja “jogado” para outro site sem quaisquer alterações. Este fato proporciona mais segurança aos administradores, tanto ao fazer alguma atualização na estrutura da página quanto ao fato de que podem ter seu conteúdo em um segundo domínio gratuito apenas como uma medida de segurança.

9 CONSIDERAÇÕES

Diante da estrutura proporcionada pela plataforma wordpress.com o projeto pode amadurecer e criar perspectivas para uma terceira fase onde pretende-se estudar o currículo dos cursos de graduação, aprofundar estudos do uso da ferramenta *blog*, retomar o uso de *tags*, mas desta vez não como classificação principal e sim como complemento para a indexação por categorias. Pretende-se também esclarecer dúvidas que surgiram, ao longo de pouco mais de um ano de projeto, a cerca de como se dá o funcionamento dos mecanismos de busca do Google que perpassam as explicações superficiais, dadas aos usuários nas páginas dos serviços.

² Componente da interface do administrador que permite incluir ícones, janelas, botões, etc.

³ Linguagem para formatos de páginas na Web recomendado pela W3C.

É preciso também ressaltar, não só as pretensões para o futuro, mas também os frutos já colhidos pelo projeto. Além da apresentação do projeto, pelas bolsistas, na XXXII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, o trabalho também foi usado para a elaboração do trabalho apresentado no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), bem como na disciplina de Gestão da Informação e do Conhecimento, do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ambos ministrados, pela orientadora do projeto OGI, Ana Maria Barcellos Malin, professora adjunta da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da UFRJ e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação IBICT.

Por meio desta pesquisa buscou-se evidenciar as vantagens e a aplicabilidade do uso de uma ferramenta da web 2.0 em um projeto de pesquisa acadêmico. Castells (2006, p. 7) diz que foi o fato de possuir uma arquitetura aberta e flexível que constituiu a força da internet, e é nessa característica, imprescindível para o seu sucesso que devemos nos pautar. Através do OGI procurou-se mostrar que o uso de ferramentas flexíveis e colaborativas da web 2.0, como o *Blog*, podem trazer soluções simples para pesquisas acadêmicas de modo a oferecer suporte para armazenamento, estruturação e divulgação de dados obtidos. Sem mencionar que dispensa mão de obra para manutenção e atualização de *software* e *hardware*.

E é sob a ótica das redes distribuídas que devemos nos pautar e perceber a nova perspectiva social e política em desenvolvimento: “um mundo de fronteiras difusas sem mediadores profissionalizados e “necessários”, sem limites filtradores “insubstituíveis” (UGARTE, 2008). Tendo na blogosfera uma ferramenta com as características necessárias a essa nova forma de organização e na iniciativa acadêmica, os dados para a criação de conteúdo relevante.

REFERÊNCIAS:

AGNER, L. **Ergodesign e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. Rio de Janeiro: Quartet, 2ª Ed. 2009. 196 p.

BARROS, Moreno Albuquerque. **Emergência e dinâmica informacional na blogosfera**. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

BLATTMANN, U.; SILVA, F. C. C. da Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB**, Florianópolis, v.12, n.2, p. 191-215, jul./dez., 2007.

BONSIEPE, G. **Design**: Do Material ao Digital. Florianópolis: FiES/IEL, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2006. 316 p.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblos**, ano 4, n.15, p.67-76, abr/ jun, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOMES, Maria João. Blogs: Um recurso e uma estratégia pedagógica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., 2005, Lereira. **Actas**. Lereira: Escola Superior de Educação de Lereira, 2005. p. 311 - 315. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2010.

GRUPO DE DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA. **Manifesto pela reforma da universidade pública**. Brasil, 1998. Disponível em: <<http://www.ifi.unicamp.br/~britto/UnivPubl/reforma.html>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

MACHADO, C. J.; SILVA, J. G. Projeto Monitorando A Gestão da Informação (GI) e do Conhecimento (GC): Observatório da Gestão da Informação (OGI). In: JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL, 32., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 1 CD-ROM. Sob a orientação de Ana Maria Barcellos Malin e Maria José Veloso da Costa Santos.

MALIN, Ana Maria Barcellos et al. **Observatório de Gestão da Informação**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://ogimonitorandoagora.wordpress.com/>>. Acesso em: 22 jul. 2010.

MALIN, Ana Maria Barcellos et al. **Observatório de Gestão da Informação**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://monitoramentodegiegc.blogspot.com/>>. Acesso em: 22 jul. 2010. (não publicado).

NIELSEN, Jakob. **Projetando Websites**: Designing Web Usability. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 416 p.

OLIVEIRA, M. (Coord.) **Ciência da Informação e Biblioteconomia: Novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 143 p.

ROMER, P. Sai o átomo, entra o bit. *Veja*, v. 32, n. 27, jul. 1999. Economia e Negócios. Entrevista.

SOCIEDADE da Informação no Brasil: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195 p.

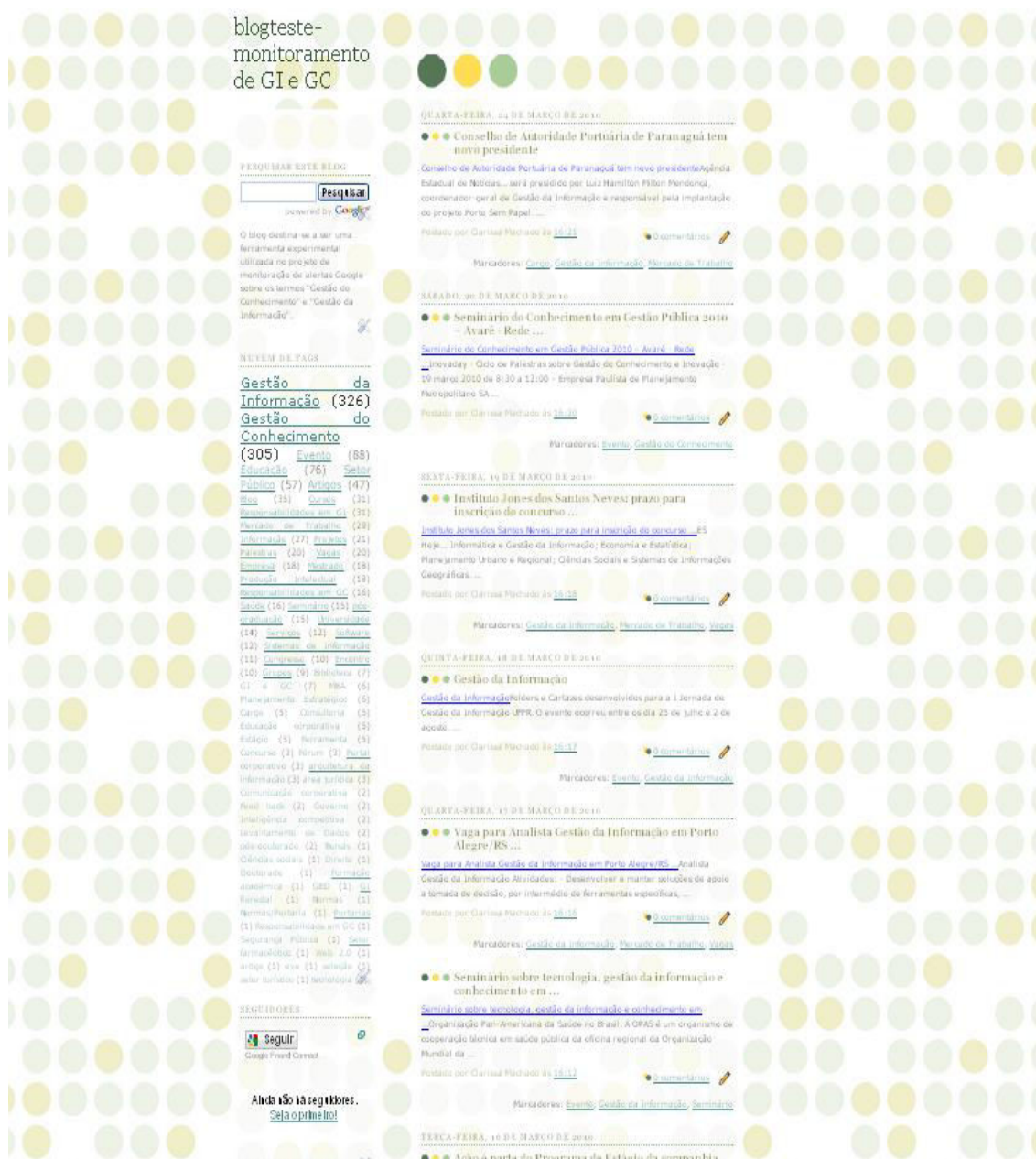
WIKIPEDIA. **Blogosfera**. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogosfera>>. Acesso em: 10 ago 2010.

WORDPRESS BRASIL (Brasil). **Wordpress: Brasil**. Disponível em: <<http://br.wordpress.org/>>. Acesso em: 14 jul. 2010.

UGARTE, David de. **O poder das redes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 116 p.

ANEXOS

ANEXO A – Blog teste



Fonte: <http://monitoramentodegiegc.blogspot.com/>

ANEXO B – “Nuvem” de tags

NUVEM DE TAGS

Gestão da Informação (326)

Gestão do Conhecimento (305)

Evento (88)

Educação (76)

Setor Público (57)

Artigos (47)

Blog (35)

Cursos (31)

Responsabilidades em GI (31)

Mercado de Trabalho (29)

Informação (27)

Projetos (21)

Palestras (20)

Vagas (20)

Empresa (18)

Mestrado (18)

Produção Intelectual (18)

Responsabilidades em GC (16)

Saúde (16)

Seminário (15)

pós-graduação (15)

Universidade (14)

Serviços (12)

Software (12)

Sistemas de Informação (11)

Congresso (10)

Encontro (10)

Grupos (9)

Biblioteca (7)

GI e GC (7)

MBA (6)

Planejamento Estratégico (6)

Cargo (5)

Consultoria (5)

Educação corporativa (5)

Estágio (5)

Ferramenta (5)

Concurso (3)

Fórum (3)

Portal corporativo (3)

arquitetura da informação (3)

área jurídica (3)

Comunicação corporativa (2)

Feed back (2)

Governo (2)

Inteligência competitiva (2)

Levantamento de Dados (2)

pós-doutorado (2)

Bolsas (1)

Ciências sociais (1)

Direito (1)

Doutorado (1)

Formação acadêmica (1)

GED (1)

GI florestal (1)

Normas (1)

Normas/Portaria (1)

Portarias (1)

Responsabilidade em GC (1)

Segurança Pública (1)

Setor farmacêutico (1)

Web 2.0 (1)

artigo (1)

eve (1)

seleção (1)

setor turístico (1)

tecnologia (1)

SEGUIDORES

 Seguir

Google Friend Connect

[Seminário do Conhecimento em Gestão Pública 2010 – Avaré - Rede ...](#)

[Inovaday - Ciclo de Palestras sobre Gestão do Conhecimento e Inovação](#) · 19 março 2010 de 8:30 a 12:00 – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano SA ...

Postado por Clarissa Machado às 16:20

0 comentários

Marcadores: [Evento](#), [Gestão do Conhecimento](#)

SEXTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2010

  **Instituto Jones dos Santos Neves: prazo para inscrição do concurso ...**

[Instituto Jones dos Santos Neves: prazo para inscrição do concurso ...](#)ES

Hoje... Informática e Gestão da Informação; Economia e Estatística; Planejamento Urbano e Regional; Ciências Sociais e Sistemas de Informações Geográficas. ...

Postado por Clarissa Machado às 16:18

0 comentários

Marcadores: [Gestão da Informação](#), [Mercado de Trabalho](#), [Vagas](#)

QUINTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 2010

  **Gestão da Informação**

[Gestão da Informação](#)Folders e Cartazes desenvolvidos para a I Jornada de Gestão da Informação UFRP. O evento ocorreu entre os dias 25 de julho e 2 de agosto. ...

Postado por Clarissa Machado às 16:17

0 comentários

Marcadores: [Evento](#), [Gestão da Informação](#)

QUARTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2010

  **Vaga para Analista Gestão da Informação em Porto Alegre/RS ...**

[Vaga para Analista Gestão da Informação em Porto Alegre/RS ...](#)Analista Gestão da Informação Atividades: - Desenvolver e manter soluções de apoio a tomada de decisão, por intermédio de ferramentas específicas, ...

Postado por Clarissa Machado às 16:16

0 comentários

Marcadores: [Gestão da Informação](#), [Mercado de Trabalho](#), [Vagas](#)

  **Seminário sobre tecnologia, gestão da informação e conhecimento em ...**

[Seminário sobre tecnologia, gestão da informação e conhecimento em ...](#)Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. A OPAS é um organismo de cooperação técnica em saúde pública da oficina regional da

Fonte: <http://monitoramentodegiegc.blogspot.com/>

ANEXO C – Tabela de classificação

Gestão da Informação	Gestão do Conhecimento
Educação	Educação
Graduação	Graduação
Pós-graduação estrito senso	Pós-graduação estrito senso
Pós-graduação lato senso	Pós-graduação lato senso
Mercado de Trabalho	Mercado de Trabalho
Cargos	Cargos
Vagas	Vagas
Eventos	Eventos
Congressos	Congressos
Seminários	Seminários
Encontros	Encontros

Fonte: Apresentação para a XXXII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural.

ANEXO D – OGI

Observatório de Gestão da Informação

Monitorando o Agora

[O Projeto](#)
[Os Autores](#)
[Postagens](#)
[Estatísticas](#)

O Projeto

[Editar](#)

Apresentação

O Observatório da Gestão da Informação- OGI pretende ser um "posto de observação" na web para monitorar tendências relacionadas a este campo de trabalho no Brasil. É uma plataforma de pesquisa desenvolvida por e para alunos de graduação do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) /UFRJ.

Sendo uma área multidisciplinar (onde atuam várias comunidades de profissionais, com diferentes questões e abordagens) e emergente (onde conceitos e especializações são ainda instáveis e desiluzantes), a expectativa do OGI é alimentar um olhar abrangente sobre a questão.

Capturando notícias na web brasileira que incorporem as expressões "Gestão da Informação" e "Gestão do Conhecimento", os alunos do CBG/FACC selecionam, indexam e postam no OGI aquelas consideradas relevantes[1]. Os assuntos monitorados sobre estes dois campos são Mercado de Trabalho, Eventos e Educação.

A abertura do OGI na web, que acontece em março de 2010 com cerca de 500 notícias selecionadas, representa o início da segunda etapa do projeto de pesquisa.

Nos primeiros sete meses foram definidos procedimentos, testadas ferramentas e analisadas e selecionadas as categorias de notícias que seriam monitoradas. Os principais desafios foram usar uma tecnologia de blog de forma pouco convencional como base de dados, lidar com os critérios do "motor de busca" do Alerta Google e com o crescente volume de informações na web.

A partir de agora, o desafio é analisar e debater as tendências reveladas pelas notícias em uma rede aberta entre alunos e demais interessados. E também usar o OGI como laboratório de trabalho colaborativo, baseado em web 2.0. Estes aprendizados apoiarão as disciplinas "Gestão da Informação e do Conhecimento" e "Tecnologias da Informação e Comunicação", sob minha responsabilidade, no CBG/FACC/UFRJ.


OGI é fruto de Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) fomentado pela Pro - Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) com o apoio de uma bolsa iniciada em agosto de 2009. É parte da pesquisa "Informação e Conhecimento como Objeto de Interesse da Gestão", por mim desenvolvida junto à Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT/ FACC/UFRJ.

Agradeço às alunas Clarissa Machado e Jéssica Galvão, bolsistas de iniciação científica, pela criatividade e empenho na busca de soluções inovadoras para o projeto. Às alunas Thalita Oliveira, Mariana Dias e Ingrid Gomes pela colaboração na revisão e atualização das postagens no OGI, ao Prof. Carlos Nepomuceno, pelos sábios alertas e à Profa. Maria José Veloso, pelo apoio e parceria.

Convidando todos os interessados a participar da construção do OGI, Cordialmente

Ana Maria Barcellos Malin
Professora Adjunta
CBG/FACC/UFRJ
PPGCI-IBICT/FACC/UFRJ

[Feed RSS](#)



Categorias

- [Análises e comentários dos autores](#)
- [Gestão da Informação](#)
 - [Educação](#)
 - [Graduação](#)
 - [Pós-graduação estrito-senso](#)
 - [Pós-graduação lato-senso](#)
 - [Evento](#)
 - [Congresso](#)
 - [Encontro](#)
 - [Seminário](#)
 - [Mercado de trabalho](#)
 - [Cargo](#)
 - [Vaga](#)
- [Gestão do Conhecimento](#)
 - [Educação](#)
 - [Graduação](#)
 - [Pós-graduação estrito-senso](#)
 - [Pós-graduação lato-senso](#)
 - [Evento](#)
 - [Congressos](#)
 - [Encontro](#)
 - [Seminário](#)
 - [Mercado de Trabalho](#)
 - [Cargo](#)
 - [Vaga](#)

Etiquetas

Fonte: <http://ogimonitorandoagora.wordpress.com/>

ANEXO E – Página de postagens

Observatório de Gestão da Informação

Monitorando o Agora

O Projeto

Os Autores

Postagens

Estatísticas

Digite um texto para pesquisar...

Fundamentos em Gestão do Conhecimento

outubro 25, 2010

Deixar um comentário

Senac São Paulo – Curso de Extensão – Fundamentos em **Gestão do ...**

É um curso de extensão universitária onde o participante aprende, por meio da análise crítica das teorias e práticas de **gestão do conhecimento** disseminadas ...

sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID...br...

Educação, Gestão do Conhecimento, Pós-graduação lato-senso

Analista de Gestão do Conhecimento Pleno

outubro 23, 2010

Deixar um comentário

Analista de **Gestão do Conhecimento** Pleno – SAO PAULO – SP – Empregos

Analista de **Gestão do Conhecimento** Pleno. Data de entrada: 18.10.2010. Quantidade: 1 vaga. Descrição da vaga: Atuar com elaboração de aprovações diversas ...

v.catho.com.br/vag/busca/vaga.php?vag...

Gestão do Conhecimento, Mercado de Trabalho, Vaga

O EREBD Rondonópolis

outubro 18, 2010

Deixar um comentário

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Universidade Estadual de ...

de Departamento de Ciência da Informação UEL

O EREBD (Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e **Gestão da Informação**) é um evento anual que faz parte do calendário acadêmico dos cursos de Biblioteconomia e que tem como grande ...

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO... –

<http://departamentocienciadainformacao.blogspot.com/>

Encontro, Evento, Gestão da Informação

ESPECIALISTA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO.

outubro 13, 2010

Deixar um comentário

Resumos da Lista da Sandra Mara: LSM: Resumo 18794

de Redação

ESPECIALISTA EM **GESTÃO DO CONHECIMENTO**. Ensino superior completo em administração, comunicação ou áreas correlatas. Pós-graduação na área. Inglês fluente. Domínio no MS Project. Sólida experiência anterior na função. Atividades: ...

Resumos da Lista da Sandra Mara – <http://listadasandramara.blogspot.com/>

Gestão do Conhecimento, Mercado de Trabalho, Vaga

Pós-Graduação » Gestão da Informação e do Conhecimento

Feed RSS

Categorias

- Análises e comentários dos autores
- Gestão da Informação
 - Educação
 - Graduação
 - Pós-graduação estrito-senso
 - Pós-graduação lato-senso
 - Evento
 - Congresso
 - Encontro
 - Seminário
 - Mercado de trabalho
 - Cargo
 - Vaga
- Gestão do Conhecimento
 - Educação
 - Graduação
 - Pós-graduação estrito-senso
 - Pós-graduação lato-senso
 - Evento
 - Congressos
 - Encontro
 - Seminário
 - Mercado de Trabalho
 - Cargo
 - Vaga

Fonte: <http://ogimonitorandoagora.wordpress.com/>

Navegação local	Navegação contextual
-----------------	----------------------

Navegação global	
Navegação local	Navegação contextual

Fonte: Agner (2009, p. 23)